

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 1 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-827-4 DOI 10.22533/at.ed.274190912 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma à oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

Iniciamos esta coleção abordando temáticas de ensino, pesquisa e extensão, observando a prevenção e promoção da saúde em seus aspectos fundamentais. Portanto, são reunidos aqui no volume de número 1 trabalhos muito bem fundamentados e contextualizados.

O ensino em saúde tem sido cada vez mais debatido e discutido nas instituições de ensino superior, já que a evolução de alguns conceitos avança juntamente com as novas metodologias ativas de ensino. Deste modo, o conteúdo inicial desta obra auxiliará e ampliará a visão daqueles que atuam ou pretendem atuar na saúde.

Assim, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE ESQUISTOSSOMOSE NA COMUNIDADE DO GUAMÁ- BELÉM	
Kelem Bianca Costa Barros	
Flávia Rodrigues Neiva	
Ana Rosa Botelho Pontes	
Gal Caroline Alho Lobão	
DOI 10.22533/at.ed.2741909121	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACS): UM ELO ENTRE COMUNIDADE, SERVIÇOS DE SAÚDE E ENSINO	
Maiza Silva de Sousa	
Georgia Helena de Oliveira Sotirakis	
Rosiane Pinheiro Rogrigues	
Beatriz Stephany Conceição	
Thais Scerni Antunes	
Ewellyn Natália Assunção Ferreira	
Leilane Almeida de Moraes	
Ana Caroline Oliveira Almeida	
Ricardo Luiz Saldanha da Silva	
Laíze Rúbia Silva Corrêa	
Stephany Siqueira Braga	
Raíssa Pereira Barata	
DOI 10.22533/at.ed.2741909122	
CAPÍTULO 3	13
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À DOENÇA DE CHAGAS NO MUNICÍPIO DE CHÃ GRANDE- PERNAMBUCO, NO ANO DE 2016	
Larissa Lima Ribeiro	
Katuscia Araújo de Miranda Lopes	
Cintia Michele Gondim de Brito	
Laura Esteves Pereira	
Gabriela Araújo Tabosa de Vasconcelos	
Joane Otávio Farias Barreto	
Larissa Lins do Egito Vasconcelos	
Letícia Oliveira de Almeida	
Maria Gabriela Santa Cruz Albuquerque	
Mylene Paulina Malaquias Silva Lemos	
Rafaela Almeida Silva	
Maria Theresa Camilo de Lima	
Maria Beatriz Araújo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2741909123	
CAPÍTULO 4	20
ADEQUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES EM AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE, EM ACORDO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE 2014	
Alfredo Aurélio Marinho Rosa Filho	
Cicero Felipe Paes de Araujo Costa	
Alice Wanderley Rosa	
Caio César Tenório Alves da Silva	
Henrique César Tenório Alves da Silva	

Emanoela da Silva Gonçalves
Wilson Spinillo Rodrigues dos Santos
Alfredo Aurélio Marinho Rosa

DOI 10.22533/at.ed.2741909124

CAPÍTULO 5 28

ANÁLISE DA SAÚDE NO ÂMBITO SOCIAL: UMA VISÃO DO ALTO DO MANDÚ

Gabriella Feliciano da Silva
Itamar Lages
Raissa Bezerra Barros

DOI 10.22533/at.ed.2741909125

CAPÍTULO 6 32

CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO: ARTIGO ORIGINAL

Natália dos Santos Almeida
Willma José de Santana
Yolanda Gomes Duarte
Maria Eduarda Correia dos Santos
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz
José Leonardo Gomes Coelho
Alberto Malta Junior
Elida Mara Braga Rocha
Suiany Emidia Timóteo da Silva
Steffane Caroliny Sampaio Ribeiro
Arthur Silva Pereira
Cícera Luana Victor da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2741909126

CAPÍTULO 7 41

CONHECIMENTO POPULACIONAL ACERCA DAS TIREOIDEOPATIAS NA GESTAÇÃO

Marina de Miranda Rocha
Maria Emília Feitosa Bandeira de Oliveira
Gustavo Henrique de Góes Cavalcanti
Natália Gomes de Souza
Maria Clara Nogueira Rodrigues
Débora du Bocage Lima
Maria Luíza Braga de Castro Chaves
Anne Vitória Vieira de Medeiros Moura
Oscar Rodolfo de Meira Lins Haack
Luiz Felipe Yuiti Aihara
Amanda de Souza Cavalcanti
Lúcia Helena Oliveira Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.2741909127

CAPÍTULO 8 53

CONVERSA AO PÉ DO LEITO – APROXIMANDO ESTUDANTES DE MEDICINA E PACIENTES

Gerson Gomes da Nóbrega Filho
Ana Luíza de Alencar Viana Melo
Andréa Melo Cavalcanti de Albuquerque
Bruna Gonçalves dos Santos Oliveira
Eclair Aymee Morais Kirniew
Fernanda Paiva da Cunha
Filipe Maia Ferreira Gomes
Giselle de Azevedo Santos Valença
Isabela Cristina Araújo de Macêdo

Tânia Maria Lago Falcão
DOI 10.22533/at.ed.2741909128

CAPÍTULO 9 61

DEMANDAS DO OPRIMIDO: NECESSIDADES EDUCATIVAS DE IDOSOS

Célia Maria Gomes Labegalini
Poliana Ávila Silva
Iara Sescon Nogueira
Marina Bennemann de Moura
Lígia Carreira
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.2741909129

CAPÍTULO 10 71

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: UMA FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DE SAÚDE

Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo
Patricia Ivanca de Espindola Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.27419091210

CAPÍTULO 11 84

EQUOTERAPIA - PROMOÇÃO À SAÚDE, À (RE) EDUCAÇÃO E À (RE) INSERÇÃO SOCIAL

Silvia Luci De Almeida Dias
Gisele Silveira Blanco
Luana Perdiz Duarte

DOI 10.22533/at.ed.27419091211

CAPÍTULO 12 96

EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO NA ASSOCIAÇÃO DE AGENTES ECOLÓGICOS DE DOURADOS (AGECOLD)

Daniel Souza Benites
Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe
Fabiane Melo Heinen Ganassin
Vivian Rahmeier Fietz
Caroline Gonçalves Fernandes Siqueira
Náira Suele da Conceição Santos

DOI 10.22533/at.ed.27419091212

CAPÍTULO 13 107

GESTÃO DE LEITO: KANBAN UMA FERRAMENTA POTENTE

Avanilde Paes Miranda
Ariangela Teixeira Cavalcanti da Fonseca
Ludmilla Carmen de Sousa Oliveira Carvalho
Andresa Paula Rodrigues do Nascimento
Ivone Maria Correia de Lima
Magna Severina Teixeira Magalhães
Kelly Cristina Torres Lemes
Christina Tavares Dantas
Ana Manoela de Oliveira Leite
Maria Imaculada Salustiano Soares
Lenira Roberto do Nascimento Soares
Berenice Garcês Santos

DOI 10.22533/at.ed.27419091213

CAPÍTULO 14 119

GRUPO AMIGUINHO DA SAÚDE: PROMOÇÃO DE AÇÕES EM SAÚDE DIRECIONADO PARA CRIANÇAS DE DOIS ANOS COMPLETOS HÁ TRÊS ANOS

Vanessa Nalin Vanassi
Elisangela Argenta Zanatta
Lenita de Cassia Moura Stefani
Cheila Karei Siega
Ingrid Pujol Hansen
Lucimare Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.27419091214

CAPÍTULO 15 125

HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR PEDIÁTRICA ATRAVÉS DO PROJETO RISOS DA FISIO: O IMPACTO PARA O PACIENTE E FAMILIAR

David Andrade Borges
Tainan Andrade Santos
Iandra Geovana Dantas dos Santos
Jamilly Thais Souza Sena
Aida Carla de Santana Melo Costa

DOI 10.22533/at.ed.27419091215

CAPÍTULO 16 137

INTERSEÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO MUSICAL E A MUSICOTERAPIA

José Henrique Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.27419091216

CAPÍTULO 17 144

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM E O ENSINO DE BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR

Kamilla de Faria Santos
Caroline Christine Pincela da Costa
Carlos Antônio Pereira Júnior
Benedito Rodrigues da Silva Neto
Angela Adamski da Silva Reis
Rodrigo da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.27419091217

CAPÍTULO 18 156

JOGO EDUCATIVO: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES

Wlândia Silva de Oliveira
Valéria Silva de Lima
Natasha Vasconcelos Albuquerque
Alane Nogueira Bezerra
Isabela Limaverde Gomes
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.27419091218

CAPÍTULO 19 163

MEDIDA PSICOMÉTRICA DA EMPATIA E METODOLOGIAS DE ENSINO: RELAÇÃO ENTRE MÉDICOS FORMADOS EM METODOLOGIAS DE ENSINO ATIVAS E TRADICIONAIS

Ana Clara Putrick Martins
Luiza Meireles de Castro
Thiago Vilela de Freitas

Carlos Renato dos Santos
Erika Kaneta Ferri
Edneia Albino Nunes Cerchiari

DOI 10.22533/at.ed.27419091219

CAPÍTULO 20 173

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NO PRÉ-NATAL E NA MATERNIDADE SOBRE A 'HUMANIZAÇÃO' DA ASSISTÊNCIA À MULHER

Isabele Fernanda Rios de Oliveira
Joice Pereira Ribeiro
Valdina Marins Pereira

DOI 10.22533/at.ed.27419091220

CAPÍTULO 21 185

PERFIL E DISCURSO DOS DISCENTES SOBRE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Luana Salvador de Lemos
Joselma Cavalcanti Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.27419091221

CAPÍTULO 22 198

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: REFLEXÕES BIOÉTICAS

Juliane dos Santos Almeida
Sérgio Donha Yarid
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery
Edite Lago da Silva Sena

DOI 10.22533/at.ed.27419091222

CAPÍTULO 23 210

PROJETO DE EXTENSÃO PELO DIREITO DE DECIDIR: SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Caroline Eloisa da Silva Sousa
Maria Benitta Alves da Silva Spinelli

DOI 10.22533/at.ed.27419091223

CAPÍTULO 24 217

QUALIDADE NO ATENDIMENTO AO PÚBLICO EM HOSPITAIS PÚBLICOS

Tais Fabiane Mendes Nascimento
Juciara Ramos Pereira
Romeu Espindola Lefundes
Heleno Viriato de Alencar Vilar
Manuella Serra Tanan
Marta Lúcia Silva
Valéria Gomes da Silva
Maiara Norberto de Souza
Claudio da Silva Almeida
Angélica da Silva Calefano
Maria Edna Santos de Novaes Miranda
Lays Santos França

DOI 10.22533/at.ed.27419091224

CAPÍTULO 25	226
UMA AVALIAÇÃO COMBINADA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DO PROJETO DE EXTENSÃO ENTRELAÇADOS PALHAÇOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE	
Doron Reginatto	
Cecília Coelho Moraes de Brito	
Oswaldo Carlos Rodrigues Júnior	
Thiago de Oliveira Silva	
Patrícia Muniz Mendes Freire de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.27419091225	
CAPÍTULO 26	234
VASECTOMIA: OPÇÃO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR NO COMPLEXO UPE	
Lucas Lessa Nunes	
Taciana Andrade de Abreu	
Priscylla Marinho dos Santos	
Bruna Sampaio de Sá	
Ralph Ruy Demy da Silva de Souto	
Breno Arcanjo Chaves	
Jamal Mohamed Salem Junior	
Guilherme Tiburtino de Queiroz Sales	
Danilo Luiz Brandão Regis	
Roberto Aarão Cohen Foinquinos	
Tibério Moreno de Siqueira Júnior	
Francisco José Cardoso Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.27419091226	
CAPÍTULO 27	236
VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: AÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Francisco Fernandes Abel Manguera	
Gustavo Correia Basto da Silva	
Amanda Soares	
Joanna Monique Fernandes de Almeida	
Rondinele Antunes de Araújo	
Osires de Medeiros Melo Neto	
Olímpia Maria Teixeira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.27419091227	
SOBRE O ORGANIZADOR	243
ÍNDICE REMISSIVO	244

EQUOTERAPIA - PROMOÇÃO À SAÚDE, À (RE) EDUCAÇÃO E À (RE) INSERÇÃO SOCIAL

Silvia Luci De Almeida Dias

Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho. Docente do Curso de Fisioterapia, campus Uruguaiana, Universidade Federal do Pampa (unipampa).

Coordenadora do Projeto de Extensão da unipampa: Equoterapia, Chimarrão e Educação: ao passo se vai ao longe. Possui Curso Básico de Equoterapia, pela ANDE-BRASIL. ORCID: 0000-0001-6061-4352. CV: <http://lattes.cnpq.br/5951882461375978>. Contato: silvyadias@gmail.com

Gisele Silveira Blanco

Mestranda em Educação em Ciências, pelo PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, campus Uruguaiana, Universidade Federal do Pampa (unipampa). Fisioterapeuta, membro da equipe interdisciplinar do Centro de Equoterapia de Uruguaiana General Fidelis.

Co-Coordenadora do Projeto de Extensão da unipampa: Equoterapia, Chimarrão e Educação: ao passo se vai ao longe. Possui Curso Básico de Equoterapia, pela ANDE-BRASIL. ORCID: 0000-0001-5698-5724. CV: <http://lattes.cnpq.br/1818629639206348>. Contato: gisele2012blanco@hotmail.com

Luana Perdiz Duarte

Acadêmica do curso de Fisioterapia, campus Uruguaiana, Universidade Federal do Pampa (unipampa). Bolsista do projeto de Extensão da unipampa: Equoterapia, Chimarrão e Educação: ao passo se vai ao longe. ORCID: 0000-0001-8995-4764. CV: <http://lattes.cnpq.br/1403223809929123>. Contato: lupduarte@yahoo.com.br

RESUMO: este capítulo trata sobre a Equoterapia, que é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência. Os objetivos a serem alcançados na Equoterapia são a reabilitação e a integração ou reintegração. Ainda neste capítulo será abordado sobre ética, sobre os programas de tratamento (relativos à estrutura da sessão e ao tempo de tratamento), a periodicidade, o cavalo ideal, os benefícios (físico/psicomotores, sociais, educacionais e psicológicos), a equipe técnica, as indicações, as contraindicações e as precauções. O cavalo representa o meio responsável pelo sucesso e desenvolvimento terapêutico. As vivências que o praticante experimentar serão mediadas pelo cavalo. A Equoterapia se mostra, portanto, como um método terapêutico que promove à saúde, a cidadania, a (re) educação e a (re) inserção social.

PALAVRAS-CHAVE: Equoterapia, promoção a saúde, educação, inserção social e pessoa com deficiência.

HIPPOTHERAPY - HEALTH PROMOTION, (RE) EDUCATION AND (RE) SOCIAL INSERTION

ABSTRACT: This chapter deals with Hippotherapy, which is a therapeutic method that uses the horse within an interdisciplinary approach in the areas of health, education and riding, seeking the biopsychosocial development of people with disabilities. The goals to be achieved in Hippotherapy are rehabilitation and integration or reintegration. This chapter will cover ethics, treatment programs (session structure and treatment time), periodicity, ideal horse, benefits (physical / psychomotor, social, educational and psychological), technical staff, indications, contraindications and precautions. The horse represents the means responsible for success and therapeutic development. The experiences that the practitioner experiences will be mediated by the horse. Therefore, Hippotherapy is a therapeutic method that promotes health, citizenship, (re) education and social (re) insertion.

KEYWORDS: Hippotherapy, health promotion, education, social insertion and people with disabilities.

1 | DEFINIÇÃO

Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo (Figura 1) dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência.

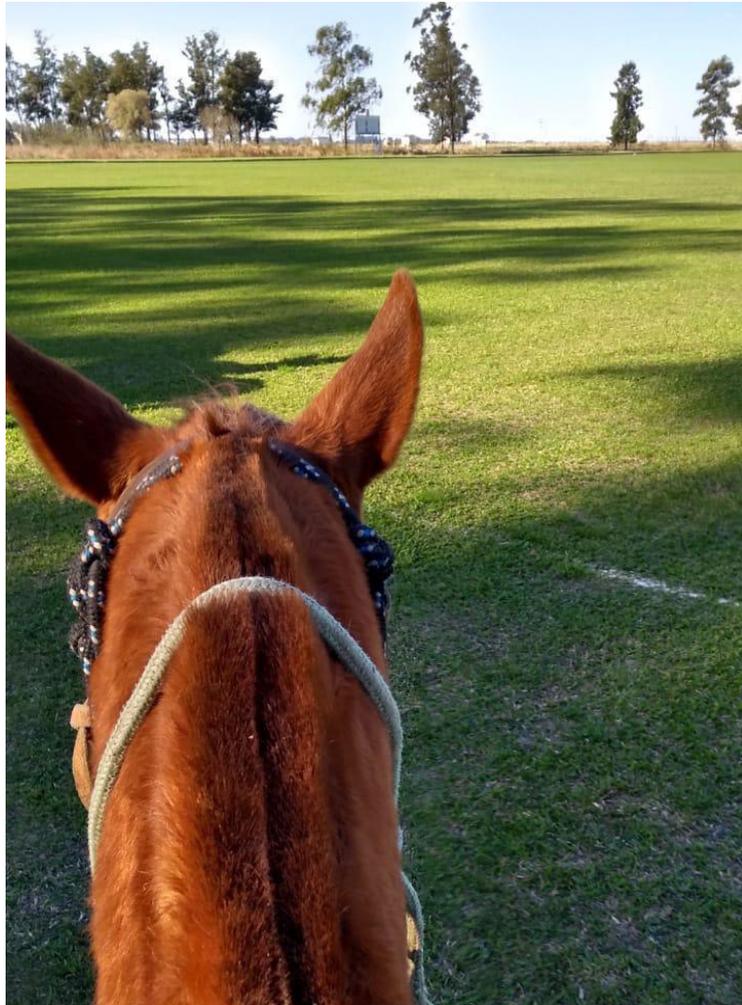


Figura 1: O olhar do praticante, imagem do arquivo pessoal das autoras.

2 | ÉTICA NA EQUOTERAPIA

As bases éticas da Equoterapia estão ligadas a quatro princípios gerais da moral:

- **Autonomia:** refere-se à liberdade individual, à liberdade de escolha e, relação ao tratamento proposto e à liberdade cognitiva.
- **Beneficência:** refere-se à utilidade da terapia como benefício e ao direito moral do melhor para todos.
- **Justiça:** refere-se ao direito de todos à saúde e ao acesso universal aos benefícios dos diversos processos e métodos terapêuticos preconizados pela Equoterapia.
- **Não maleficência:** refere-se à impossibilidade da equipe de Equoterapia aplicar o método sem os devidos cuidados gerais e específicos recomendados pela literatura, nacional e internacional.

Entre os princípios gerais da moral, incluem-se:

- Liberdade individual/autonomia: refere-se a melhor política social, às dimensões filantrópicas, religiosas, legais e educacionais, à liberdade cognitiva, ao encorajamento e incentivo e às ações éticas de persuasão.

- Aplicação do conceito de direito: o tratamento deve ser aplicado com respeito, fraternidade e compaixão.
- Utilidade/beneficência: refere-se ao sentido de aplicar o melhor tratamento para um número cada vez maior de pessoas, considerando o ser humano em suas dimensões biológica, psicológica, social cultural e espiritual, isto é, inserido em uma cultura.
- Justiça/direito de todos: igual oportunidade de acesso à Equoterapia e não somente para os que possuem recursos financeiros.
- Não utilidade/maleficência: refere-se aos conceitos que contrariam os de utilidade e beneficência desse método terapêutico.

3 | OBJETIVOS DA EQUOTERAPIA

Existem duas ênfases para a finalidade do programa e dos objetivos a serem alcançados na Equoterapia:

- a- Visando à reabilitação: com fins médicos e com técnicas terapêuticas.
- b- Visando à integração ou reintegração: com fins educativos e/ou sociais.

Desta maneira, as áreas de aplicação da Equoterapia são:

- Reabilitação: para pessoas com deficiências (física e/ou mental).
- Educação: para pessoas com necessidades educativas especiais e outros;
- Social: para pessoas com distúrbios evolutivos ou comportamentais.

4 | PROGRAMAS DA EQUOTERAPIA

A Equoterapia é aplicada através de programas específicos organizados de acordo com as necessidades e potencialidades do praticante, com a finalidade do programa e com os objetivos a serem alcançados. Os programas são relativos à estrutura da sessão e ao tempo de tratamento.

4.1 Estrutura da sessão

4.1.1 Primeira fase (aproximação)

O objetivo desta fase é estabelecer vínculos afetivos entre o praticante e o cavalo, através de atividades que criem confiança, tais como: o alimentar, o encilhar, o escovar, reconhecer as partes do corpo do animal, saber o nome e características do cavalo, etc.

4.1.2 Segunda fase (montaria ou desenvolvimento)

Durante esta fase os objetivos traçados para o praticante devem ser alcançados, esta fase é o principal momento do atendimento.

4.1.3 Terceira fase (desfecho ou conclusão)

O objetivo desta fase consiste na criação temporal e espacial da separação do praticante com o cavalo e ambiente, assim se proporciona ao praticante atividades que signifiquem o término da sessão terapêutica, bem como se proporciona a ele noções de acontecimentos sucessivos com início, meio e fim.

4.2 Tempo de tratamento

A Equoterapia deverá constituir os seguintes programas básicos: hipoterapia, educação/reeducação equestre, pré-esportivo e esportivo. Tais programas devem estimular e desenvolver o praticante em suas dimensões biológica, psicológica, social e espiritual, nas áreas da saúde e educação.

4.2.1 Hipoterapia

O praticante não tem condições físicas e/ou mentais para se manter sozinho em cima do cavalo, ou seja, o praticante não tem autonomia. Nesta fase, o programa é da área da reabilitação. O cavalo é predominantemente um instrumento cinesioterapêutico.

4.2.2 Educação e reeducação

O praticante já apresenta condições de se manter sozinho sobre o cavalo. Neste programa, já consegue interagir com o animal e desenvolve habilidades para a condução do cavalo, ou seja, o praticante apresenta uma semiautonomia, necessitando de uma menor intervenção direta da equipe. O cavalo continua propiciando benefícios pelo seu movimento tridimensional e multidirecional, o praticante é mais ativo na interação. O cavalo é principalmente um instrumento pedagógico. Os exercícios realizados nesta fase são tanto na área reabilitativa como na educativa.

4.2.3 Pré-Esportivo

O praticante tem boas condições para conduzir o cavalo sozinho, ou seja, o praticante possui autonomia, necessitando de pouca ou nenhuma intervenção

da equipe. O cavalo é principalmente utilizado como um instrumento de inserção social. Nesta fase o profissional de equitação pode ser mais atuante. Os exercícios são específicos de hipismo, mas pode ser aplicado nas áreas reabilitativas ou educativas. Para muitos praticantes, esse programa não é alcançado devido as limitações impostas por sua patologia.

4.2.4 Esportiva

Corresponde ao momento de maior autonomia e independência, sendo o praticante inserido dentro do esporte. As modalidades atualmente trabalhadas neste programa são: o hipismo adaptado e o enduro equestre adaptado. Dentro do hipismo adaptado, o adestramento é a única modalidade que foi adaptada para deficientes físicos e visuais e está presente nas parolimpíadas. Este programa, recomendado pela Ande-Brasil, tem finalidades desportivas, terapêuticas e educacionais, e é administrado principalmente dentro dos programas de Equitação Básica.

5 | PERIODICIDADE

A Equoterapia é uma terapia complementar, por esse motivo não deverá substituir nenhuma das intervenções terapêuticas convencionais do praticante. A periodicidade varia de uma a três vezes por semana, e a duração de cada sessão varia de 30 a 45 minutos. Periodicidade e tempo de sessão são determinados pela equipe técnica, de acordo com a estrutura oferecida pelo local de atendimento, além de outros fatores.

6 | CAVALO IDEAL

O cavalo representa o meio responsável pelo sucesso e desenvolvimento terapêutico. Não existe raça ideal e sim características específicas, tais como: macho castrado, com boa índole, sem vícios ou manias, ter idade superior a 10 anos, apresentar histórico de doma racional, possuir aprumos simétricos, com andadura cadenciada, a altura do animal, preferencialmente, não deve ultrapassar 1,50 metros. A andadura primordialmente utilizada é ao passo, sendo o trote e o galope podendo ser usados nas fases pré-esportiva e esportiva conforme os objetivos almejados.

7 | BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA

A Equoterapia favorece o enriquecimento de experiências e relações

(sensório-motoras, afetivas e sociais) e evoca estímulos diferentes dos oferecidos por ambientes terapêuticos mais convencionais.

Em uma sessão de 30 minutos de Equoterapia, o praticante experimenta aproximadamente 2700 a 3300 repetições de movimentos com contínuos ajustes posturais associados à mobilidade pélvica melhorando o equilíbrio e a marcha.

7.1 Benefícios físicos e psicomotores

O cavalo, símbolo de soberania, altivez, trabalho, paixão e, principalmente, força, vem contribuindo muito para o homem durante os anos de interação.

A Equoterapia propicia ao praticante com alterações sensório-motoras, por meio do movimento tridimensional do cavalo, a modulação do tônus muscular, a melhora do equilíbrio dinâmico, a melhora da coordenação motora ampla e fina, a melhora do comprimento muscular e flexibilidade, assim repercutindo no alinhamento corporal. Como consequência dessa melhor estabilidade de eixo, o praticante, mediante propostas lúdicas, melhora o controle seletivo dos movimentos, melhora a integração dos sentidos e funções cognitivas, adequando as funções manuais (coordenação motora fina).

Quanto aos benefícios psicomotores destacamos a lateralidade, esquema corporal e estruturação espaço-temporal.

O desenvolvimento da lateralidade se integra em diversas funções: visuais, auditivas, manuais e podais.

O esquema corporal retrata, por meio de mímica e expressão corporal, importantes funções psíquicas, emocionais e racionais do desenvolvimento das inteligências. Ele reflete o potencial de aprendizagem de cada pessoa.

A aquisição da estruturação espaço-temporal é essencial para todas as relações socioculturais do ser humano: consigo mesmo, com os outros e com o meio ambiente.

Além disso, essas aquisições psicossensoriais e psicomotoras espaciais se relacionam com a aquisição da linguagem, em que as estruturas espaciais e temporais constituem fundamentos psicomotores básicos da aprendizagem e das funções cognitivas.

7.2 Benefícios sociais

Desde os primórdios dos registros mais antigos da história do mundo, o cavalo sempre teve o seu papel, o seu lugar, de suma importância para o desenvolvimento e para a evolução do homem como ser social.

A Equoterapia é capaz de diminuir a agressividade, facilitar a socialização e a construção de amizades. A Equoterapia promove melhora da autopercepção, em que o praticante aprende a diferenciar significados, tais como o que é importante do

que não é. A Equoterapia ajuda a despertar nos praticantes sentimentos de respeito e afeto aos animais e pessoas.

7.3 Benefícios psicológicos

A relação harmoniosa com o cavalo desperta um sentimento de empatia e afetividade que, aliado a uma atividade física ao ar livre e em contato com a natureza, gera outro sentimento tão poderoso quanto ele: o prazer.

Com o sentimento de prazer, ocorrem as mudanças biológicas, armazenando memórias agradáveis que nos impulsionam para tentar repetir, sempre que possível, essa sensação, tendo como produto final o aprendizado.

A motivação incentiva o praticante ao desejo pelo prazer, conseguindo atrair a atenção e, com isso, aumentar o grau de concentração, de iniciativa, autoestima, autocontrole, autoconfiança, bem-estar, gerando liberdade e independência.

É possível refletir no cavalo o desejo de ser forte e livre. A experiência de montar em um cavalo e trabalhar com ele leva ao sentimento de que se pode “Ter” o controle e isso, inconscientemente, revela ao homem o controle sobre sua própria força. O cavalo aproxima quem o monta de suas fraquezas, transformando-as. Ajuda a enfrentar sombras e medos, pois através da interação com o cavalo, onde prevalece o respeito e a firmeza, é possível encontrar aquilo que realmente se quer ser.

A Equoterapia estimula e fortalece as relações do praticante com ele mesmo (intrapessoais), com o meio ambiente e com as pessoas (interpessoais). O cavalo pode ser uma forma de acesso entre a realidade do praticante e a do terapeuta. O cavalo funciona como um mediador entre o mundo intrapsíquico do praticante e o mundo externo.

A Equoterapia é diferente de outras técnicas terapêuticas, porque o cavalo é uma novidade, ele não é uma pessoa, não é uma coisa, ele é um ser vivo e que se comunica, trazendo muitos significados simbólicos. O cavalo é usado para despertar interesses, que vão se tornando veículo de relação e intercâmbio.

Uma maneira de estimular interesses nos praticantes é através das características corporais do cavalo, tais como: o calor, o cheiro, a respiração, o tamanho, a cor, entre outras.

7.4 Benefícios educacionais

A equipe técnica ajudará o praticante a se desenvolver na área da educação, visando ao ensino e à aprendizagem em níveis cognitivos (o saber), à psicomotricidade (o saber fazer) e à afetividade (saber ser).

O cavalo, também, é um motivador educacional. Com ele, o praticante pode aprender a contar e cantar, a ler, a correlacionar, a interpretar.

É possível inserir antes (em um momento de espera) e durante os atendimentos materiais lúdico-pedagógicos que podem servir como estímulo para alfabetização, letramento e desenvolvimento da comunicação verbal e não-verbal.

8 | EQUIPE DE EQUOTERAPIA

A composição da equipe deve levar em conta o programa de Equoterapia a ser executado, a finalidade do programa e os objetivos a serem atingidos.

O praticante em tratamento conta com o acompanhamento de uma equipe multiprofissional que se encaixa, no momento, mais na interdisciplinaridade, mas transitando em alguns momentos pela transdisciplinaridade. A equipe multiprofissional pode ser formada pelos seguintes profissionais: Fisioterapeuta, Fonoaudióloga, Psicóloga, Terapeuta Ocupacional, Psicomotricista, Médico, Pedagoga, Psicopedagoga, Professor de Educação Física, Instrutor de Equitação, Auxiliar-Guia, Auxiliar Lateral, Tratador, Médico Veterinário e Zootecnista. A equipe mínima deve ser formada por Fisioterapeuta, Psicólogo e um Instrutor de Equitação.

9 | INDICAÇÕES, CONTRAINDICAÇÕES E PRECAUÇÕES

Mais importante do que saber as indicações da Equoterapia, é saber as suas contraindicações, pois deverá ser discutida caso a caso pela equipe. Em linhas gerais a Equoterapia é contraindicada caso venha a provocar dor, ou se não houver nenhuma mobilidade da coluna vertebral, ou se houver risco de piorar a lesão, ou caso haja possibilidade de lesões medulares ou nervosas.

A Equoterapia é desaconselhada em todas as doenças na fase aguda e no caso de deficiências graves.

Contraindicações relativas:

1. Alergia ao pelo do cavalo, quando houver intolerância por rinite alérgica;
2. Subluxação/luxação de quadril, na presença de dor e/ou dificuldade no alinhamento postural;
3. Hipertensão arterial, quando esta não for controlada;
4. Medo excessivo, após tentativas de aproximação com insucesso;
5. Atividade reflexa intensa, dificultando o posicionamento correto sobre o cavalo;
6. Alterações biomecânicas da cintura pélvica, como contraturas musculares ou anquiloses articulares, que impeçam a correta postura em montaria;
7. Doenças da medula espinhal com o desaparecimento de sensibilidade dos membros inferiores;

8. Espondilolistese (graus I, II).
9. Crianças com menos de 3 anos;

Contraindicações absolutas:

1. Instabilidade atlantoaxial presente em crianças portadoras de Síndrome de Down, podendo ocasionar lesão medular; especialmente em crianças menores de 3 anos, pela dificuldade de avaliação radiológica.
2. Instabilidades da coluna vertebral (hemivértebra, espondilolistese grau III, IV e V);
3. Luxação de ombro de origem traumática;
4. Hemofílicos, leucêmicos, outras alterações circulatórias instáveis ou de coagulação sanguínea;
5. Mielomeningocele, quando esta apresentar desalinhamentos estruturais na coluna vertebral;
6. Escoliose estrutural acima de 35 graus, por acentuar o grau de deformidade, com a movimentação do cavalo;
7. Escoliose em progressão, de 30 graus ou mais;
8. Osteoporose de moderada a grave, porque pode gerar microfraturas;
9. Hérnia discal nos casos de compressão medular;
10. Cardiopatias grave e aguda;
11. Insuficiência respiratória;
12. Epilepsia não controlada;
13. Processos artríticos em fase aguda;
14. Úlceras de decúbito na região pélvica ou nos membros inferiores;
15. Pacientes com comportamento autodestrutivo ou com medo incoercível;
16. Geralmente todas as afecções em fase aguda;
17. Processos infecciosos;
18. Neoplasias;
19. Osteogênese imperfeita;
20. Espondilólise;
21. Obesidade Mórbida.

Precauções:

1. Enfermidades progressivas, genéticas ou não que impeçam o praticante a montar de maneira confortável e agradável, como por exemplo: Síndrome de Arnold-Chiari, Enfermidade de Bourneville (Esclerose Tuberosa), Síndrome de Charcot-Marie-Tooth, Enfermidade de Erb, Distrofia de Duchene, Síndrome de Angelman, Síndrome do “X” frágil.
2. Hidrocefalia com válvula.

3. Alergias respiratórias.
4. A dificuldade de aceitação de dispositivos de segurança, por exemplo, a resistência de alguns autistas ao uso do capacete.
5. Gastrostomia.
6. Fase de adaptação nos casos de alteração de medicação.

REFERÊNCIAS

ANDE-BRASIL. **V Curso Básico de Equoterapia**. Uruguaiana: Centro de Equoterapia de Uruguaiana General Fidelis, novembro, 2014, 202p.

ARAUJO e ARAUJO; RIBEIRO; SILVA. A Equoterapia no tratamento de crianças com paralisia cerebral no Nordeste do Brasil. **Fisioterapia Brasil**, v. 11, n. 1, janeiro/fevereiro, 2010.

BRASIL. Lei Nº 13.830, de 13 de maio de 2019. Dispõe sobre a prática da equoterapia. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13830.htm#art6>. Acesso em: 06/09/2019.

DIAS, S. L. A., PERDIZ DUARTE, L., SILVEIRA BLANCO, G., GOULART FERNANDES, R., & RAMOS, D. E. (2019). Equoterapia®, educação e chimarrão: programa extensionista da Unipampa. **Revista UFG**, Goiânia, v. 19, 1-15, 2019. <https://doi.org/10.5216/revufg.v19.58530>.

DUARTE, L. P.; LEAL, J. A.; HELLWIG, J. M.; BLANCO, G. S.; DIAS, S. L. A. Revisão bibliográfica dos benefícios que Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista / Bibliographic review of the benefits that Equoterapia provides to patients with Autistic Spectrum Disorder. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 2466-2477, jul./aug. 2019. <https://doi.org/10.34119/bjhrv2n4-019>

LERMONTOV, T. **A psicomotricidade na Equoterapia**. 2.ed. Aparecida, SP: ideias e Letras, 2004.

LIANZA, S. **Medicina de reabilitação**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanaraba Koogan, 2007, 474p.

LOPES J, *et al.* Efetividade da equoterapia na marcha de crianças com paralisia cerebral: revisão sistemática de ensaios clínicos. **Rev Bras Neurol**. 55(1):25-34, 2019.

MARINHO, J. R. S.; ZAMO, R. S. Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 1063-1083, 2017.

MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Equoterapia: noções elementares e aspectos neurocientíficos**. RJ: Editora Revinter, 2008.

SEVERO, J. T. Equoterapia: Equitação que promove a saúde e a educação. **Acta Fisiátrica**, v. 4, n. 3, 146-149, 1997.

SEVERO, J. T. (Org.). **Equoterapia: equitação, saúde e educação**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

SILVEIRA, M. M.; WIBELINGER, L. M. Equoterapia: qualidade de vida para o idoso sobre o cavalo. **Revista Kairós Gerontologia**, v.14, n.1, 181-193, São Paulo, março, 2011.

SOARES, D. F.G.; PINTO, E. F.; ONTONE, G. A.; SILVEIRA, M. A.; FERREIRA, R. C. (Org.). **Equoterapia: teoria e prática no Brasil**. Caratinga: FUNEC Editora, 2017. V.3, 480p.

VII CONGRESSO BRASILEIRO DE EQUOTERAPIA - V FÓRUM LATINO-AMERICANO DE EQUOTERAPIA, Florianópolis-SC. **Anais do VII Congresso Brasileiro de Equoterapia** e do V Fórum Latino-Americano de **Equoterapia**. Florianópolis, SC: ANDE-Brasil, abril, 2018, 122p.

WALTER, G. B. **Equoterapia**: terapia com o uso do cavalo. MG: Ed. CPT, 2014.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 33, 38, 53, 54, 55, 58, 122, 123, 124, 139, 177, 182, 210, 212, 213, 236, 238, 240, 241

Agente Comunitário de Saúde 7, 8, 11, 75

Agressão Sexual 236

Alimentação saudável 101, 102, 104, 119, 121, 122, 123, 156, 158, 159, 160, 161

Amamentação 33, 39, 45, 48, 179

Assistência materno-infantil 173

Atenção Primária à Saúde 8, 12, 21, 27, 70, 81, 82, 120, 124

Atenção Primária em Saúde 77, 236

Atendimento ao público 218, 219

Auxiliares em Cuidados em Saúde 236

Avaliação de Estresse 226

Avaliação em saúde 71

B

Bioética 25, 28, 29, 31, 206, 207, 208

C

Ciências 6, 26, 53, 61, 84, 110, 125, 135, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 165, 185, 188, 201, 217, 226, 227, 234, 243

Comunicação 11, 20, 24, 26, 27, 38, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 64, 92, 116, 117, 135, 136, 149, 157, 170, 198, 206, 207, 237

Comunidade 3, 7, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 73, 75, 79, 81, 98, 100, 104, 112, 123, 145, 157, 164, 165, 166, 218, 221, 222, 237, 238, 242

Cuidado 3, 5, 10, 11, 12, 21, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 38, 55, 62, 63, 66, 80, 98, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 148, 160, 171, 172, 178, 182, 183, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 220, 227, 236, 240, 241

Cultura 3, 6, 10, 28, 67, 87, 97, 100, 101, 178, 183, 236, 241, 243

D

Demandas Educativas 61, 63, 64, 65, 67, 69

Diabetes Mellitus 96, 97, 99

Direitos da mulher 210, 215

Diretrizes Curriculares Nacionais 20, 22, 25, 55, 163, 164, 169, 185, 186, 187, 192, 193, 194

Discentes 23, 26, 55, 56, 185, 187, 188, 190, 191, 193, 196, 213, 214, 215

Doença de Chagas 13, 14, 15, 16, 17, 18

E

Educação 3, 5, 6, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 26, 27, 58, 62, 66, 67, 70, 76, 77, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 116, 119, 121, 122, 123, 124, 129, 135, 136, 137, 138, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 171, 172, 179, 187, 190, 193, 195, 197, 199, 208, 209, 210, 213, 215, 219, 227, 233, 243

Educação em Saúde 3, 5, 6, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 67, 70, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 119, 121, 122, 123, 124, 187, 210, 213, 215

Educação Médica 21, 26, 155, 163, 165, 172, 227, 233

Educação Musical 137, 138, 142

Empatia 91, 100, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 182, 232

Enfermagem 1, 3, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 28, 40, 61, 62, 70, 75, 82, 98, 99, 100, 104, 106, 122, 124, 135, 136, 154, 155, 161, 173, 175, 178, 181, 182, 183, 184, 192, 196, 198, 208, 210, 214, 235, 240, 242, 243

Enfermagem obstétrica 173

Ensino 3, 8, 12, 13, 16, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 36, 38, 45, 65, 79, 91, 98, 119, 121, 124, 139, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 183, 185, 189, 190, 191, 196, 197

Ensino-aprendizagem 3, 20, 22, 25, 145, 146, 147, 148, 152, 155, 163, 170

Equoterapia 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95

Esquistossomose 1, 2, 3, 5, 6

Estratégia Saúde da Família 2, 8, 11, 24, 26, 61, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 209, 238, 242

Estresse acadêmico 226

Estudantes de Medicina 56, 226, 232, 233

Ética 20, 21, 22, 25, 31, 35, 64, 84, 127, 129, 146, 158, 164, 165, 169, 176, 179, 198, 200, 201, 205, 206, 207, 208, 240

F

Fisioterapia 70, 84, 94, 126, 128, 136, 243

G

Gestação 34, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 127, 173, 174, 175, 176, 177, 210, 211, 212, 213

Gestão de Leitos 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116

Gravidez 33, 43, 45, 51, 52, 80, 127, 173, 175, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 239

H

Hipertensão 47, 48, 61, 65, 92, 96, 99, 105, 115

Hospitalização 58, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136

Humanismo 28

Humanização 25, 53, 54, 55, 56, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 136, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 199, 201, 208, 228, 232

Humanização na assistência ao parto 173

I

Idosos 4, 6, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 79, 82

Inserção social 84, 89

K

KANBAN 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

L

Logística Hospitalar 107, 110

M

Medicina 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 94, 155, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 192, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 220, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 233, 243

Medicina Comunitária 21

Medida Psicométrica 163, 166, 168

Metodologias de Ensino 152, 163, 166

Métodos 41, 44, 81, 82, 86, 145, 147, 170, 181, 204, 212, 234, 241

Modelos de assistência à saúde 71

P

Palhaçoterapia 226, 227, 228, 229, 230, 232

Pediatria 39, 126, 127, 129, 135

Perfil 2, 8, 18, 21, 22, 25, 70, 79, 109, 135, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 176, 177, 178, 185, 187, 188, 189, 190, 195, 196, 197, 224, 228

Pessoa com deficiência 84

Planejamento familiar 80, 81, 212, 234, 235

Prevenção 3, 4, 5, 6, 11, 14, 15, 23, 24, 33, 36, 66, 67, 72, 76, 77, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 175, 179, 187, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 213, 214, 215, 239

Projeto Pedagógico 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196

Promoção a saúde 84

R

Repercussão Fetal 42

Repercussão Materna 42

S

Saúde coletiva 12, 59, 70, 105, 184, 189, 190, 191, 192, 196, 197

Saúde Coletiva 26, 59, 117, 135, 136, 155, 161, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 207

Saúde pública 1, 13, 14, 17, 72, 127

Saúde Pública 12, 18, 39, 105, 144, 154, 161, 162, 183, 184, 189, 191, 198, 208, 209, 220, 236, 243

Serviços de saúde 9, 11, 22, 24, 26, 39, 57, 62, 69, 71, 81, 105, 108, 111, 195, 196, 203, 204, 206, 218, 221, 237, 239

Social 5, 6, 9, 10, 16, 20, 21, 25, 28, 29, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 72, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 99, 107, 108, 113, 121, 130, 148, 149, 150, 151, 155, 157, 159, 160, 165, 166, 169, 171, 177, 178, 190, 191, 192, 196, 202, 206, 209, 213, 218, 219, 220, 221, 222, 235, 236, 237, 239, 240, 241

T

Terapias Complementares 198, 201

Tireoidopatias 41, 42, 44, 51, 52

V

Vasectomia 234, 235

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-827-4



9 788572 478274